



COLEÇÃO MANUAIS DA
PSICOLOGIA





COLEÇÃO MANUAIS DA
PSICOLOGIA



TEORIAS PSICOLÓGICAS

COORDENADORA E AUTORA

JOANA AZEVÊDO LIMA

AUTORAS

LUANA FLOR TAVARES HAMILTON

CAMILA MAGALHÃES SEIXAS DE CARVALHO

ANDREA DE AMORIM DÓREA

ISADORA SEBADELHE ARAÚJO VALÉRIO EL-AOUAR

MARLENE BRITO DE JESUS PEREIRA

ANA CAROLINA NEIVA

2019

© Todos os direitos autorais desta obra são reservados e protegidos à Editora Sanar Ltda. pela Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. É proibida a duplicação ou reprodução deste volume ou qualquer parte deste livro, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, gravação, fotocópia ou outros), essas proibições aplicam-se também à editoração da obra, bem como às suas características gráficas, sem permissão expressa da Editora.

Título | Teorias Psicológicas
Editor | Fernanda Fernandes
Capa | Fabrício Sawczen
Edição e Diagramação | Carla Plaggio Design
Conselho Editorial | Caio Vinícius Menezes Nunes
Itaciara Lazorra Nunes
Paulo Costa Lima
Sandra de Quadros Uzêda
Silvio José Albergaria da Silva

Dados Internacionais de Catalogação-na- Publicação (CIP)

L732t Lima, Joana
Teorias Psicológicas / Joana Lima. – 1. ed. - Salvador:
Editora Sanar, 2019.

368 p.; il.; 16x23 cm.

ISBN 978-85-5462-192-6

1. História 2. Humanismo 3. Psicologia 4.
Teorias I. Título II. Autora.

CDD 150.1

CDU 159.9

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8 8846



Editora Sanar Ltda.

Rua Alceu Amoroso Lima, 172
Caminho das Árvores,
Edf. Salvador Office & Pool, 3º andar.
CEP: 41820-770, Salvador - BA.
Telefone: 71.3052-4831
www.editorasanmar.com.br
atendimento@editorasanmar.com.br

COORDENADORA E AUTORA

Joana Azevêdo Lima

Doutora em Psicologia Social, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Complutense de Madri (UCM), Mestre em Psicologia (UFPB) com ênfase em violência contra crianças, adolescentes e de gênero, direitos humanos, políticas públicas. Graduação em Psicologia, pela Universidade Salvador (UNIFACS). MBA em Gestão de Projetos, pelo IBMEC. Pós-Graduação em Psicoterapia Analítica, pelo Instituto Junguiano da Bahia (IJBA). Atua como professora de graduação e pós-graduação e supervisora clínica.

AUTORAS

Luana Flor Tavares Hamilton

Mestre em Psicologia Experimental com ênfase em Análise do Comportamento e Graduação em Psicologia, ambas as formações na Universidade de São Paulo. Atualmente é professora no Centro Universitário Ruy Barbosa Wyden e em diversos cursos de pós-graduação Lato Sensu no Brasil. Atua como psicóloga e supervisora clínica em consultório particular.

Andrea Dórea

Mestre em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Especialista em Psicologia Hospitalar pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Psicanalista. Atualmente é docente em cursos de Graduação e Pós-Graduação e atua na clínica, com crianças, adolescentes e adultos.

Marlene Brito de Jesus Pereira

Psicóloga. Doutora em Família na Sociedade Contemporânea, pela Universidade Católica do Salvador UCSal-Brasil e École des Hautes Études en Sciences Sociales - EHESS, em Paris-França. Profa. Adjunta do Curso de Psicologia do Centro Universitário UniRuy -WYDEN. Atuação em atendimento clínico/psicanálise.

Carolina Villa Nova Aguiar

Doutora em Psicologia (UFBA). Mestre em Psicologia (UFBA). Graduada em Psicologia (UFBA) e em Administração de Empresas (FRB-Devry). Vice-Líder do Núcleo de Estudos em Processos Psicossociais e Trabalho (NEPPT/EBMSP) e Pesquisadora nos grupos de pesquisa Indivíduo, Organização e Trabalho (UFBA) e Pró-Ensino na Saúde (EBMSP). Professora Adjunta no curso de Psicologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) e professora no curso de Administração da Faculdade Ruy Barbosa - Wyden.

Isadora Sebadelhe Araújo
Valério El-Aouar

Doutoranda em Transições Desenvolvidas e Processos Educacionais pela Universidade Federal da Bahia, com ênfase no estudo de Psicologia Cultural de Abordagem Semiótica. Mestre em Psicologia do Desenvolvimento, também pela Universidade Federal da Bahia, com ênfase no estudo de Psicologia Cultural de Abordagem Semiótica. Terapeuta Familiar Sistêmica formada pelo Instituto Humanitas. Graduada em Psicologia pela Faculdade Ruy Barbosa (UniRuy). Atualmente é professora de disciplinas voltadas para abordagens fenomenológico-existenciais e humanistas, desempenhando tal função na UniRuy. Experiência com coordenação acadêmica, clínica, pesquisa e docência.

Camila Magalhães Seixas de Carvalho

Doutora em Saúde UFBA. Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental UFBA. Especialista em Saúde Mental UNEB. Graduada em Psicologia. Psicóloga Clínica e docente em graduação e pós graduação.

Ana Carolina Lima Neiva Bitencourt

Doutoranda em psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 2016) com ênfase em psicologia do desenvolvimento, neurociências e cognição com doutorado sanduíche na McGill University (CA, 2017). Mestre em Família na Sociedade Contemporânea (UCSAL, 2015), Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental pelo Instituto WP (RS, 2016), Formação em Terapia Cognitivo-Comportamental pelo Beck Institute (EUA, 2017), Graduada em Psicologia pela Faculdade Ruy Barbosa (2005). Atuou como Psicóloga na Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS) da Petrobras (2012-2013) e no Hospital São Luiz - SP (2010-2011) como psicóloga hospitalar. Integra, também, o corpo docente do curso de psicologia da Faculdade Ruy Barbosa (2007, 2008, 2014, 2018 e 2019) e ministra disciplinas em cursos de Pós-graduação em Terapia Cognitivo-Comportamental, Neuropsicologia e Psicologia Clínica. Atua como coordenadora do Serviço de Psicologia do Centro Universitário UniRuy/Wyden e como psicóloga clínica. É colaboradora do grupo de pesquisa em Neuropsicologia Clínica e cognitiva - NEUROCLIC/UFBA e do Connections Lab / McGill University, contribuindo com as investigações e intervenções para reabilitação de funções executivas em crianças e terapia cognitivo-comportamental. Tem como principais objetos de interesse: psicologia clínica, neuropsicologia, terapia cognitivo-comportamental e programas de intervenção.

APRESENTAÇÃO

VOLUME 7 - TEORIAS PSICOLÓGICAS

A coleção Manuais de Psicologia é o melhor e mais completo conjunto de obras voltado para a capacitação e aprovação de psicólogos em concursos públicos e programas de residências do Brasil. Elaborada a partir de uma metodologia que julgamos ser a mais apropriada ao estudo direcionado para as provas em Psicologia, contemplamos os 7 volumes da coleção com os seguintes recursos:

- ✓ Teoria esquematizada de todos os assuntos;
- ✓ Questões comentadas alternativa por alternativa (incluindo as falsas);
- ✓ Quadros, tabelas e esquemas didáticos;
- ✓ Destaque para as palavras-chave;
- ✓ Questões categorizadas por grau de dificuldade, de acordo com o modelo

a seguir:

FÁCIL	● ○ ○
INTERMEDIÁRIO	● ● ○
DIFÍCIL	● ● ●

Elaborado por professoras com sólida formação acadêmica em Psicologia, a presente obra é composta por um conjunto de elementos didáticos que em nossa avaliação otimizam o estudo, contribuindo assim para a obtenção de altas performances em provas e concursos na Psicologia.

FERNANDA FERNANDES

Editora



I SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1

1. Origens remotas da psicologia.....	18
2. Os lugares da psicologia na modernidade: a psicologia científica	21
3. A gestão do espaço psicológico no século XIX	24
4. Principais abordagens e teorias psicológicas emergentes: o natural e o histórico	29
5. A psicologia no Brasil: modernidade brasileira e o desenvolvimento da psicologia junto a sociedade	31
Gabarito	49
Referências.....	49

BEHAVIORISMO

CAPÍTULO 2

1. A ciência do comportamento	51
2. Behaviorismo metodológico:contribuições de Watson.....	52
3. Behaviorismo radical: contribuições de Skinner.....	54
4. Comportamento como interação	55
5. Condicionamento respondente	57
6. Condicionamento operante	66
7. Comportamento verbal.....	82
Gabarito	99
Referências	99

1. A história do movimento psicanalítico e psicanálise contemporânea: Freud e Lacan	101
2. Conceitos fundamentais da psicanálise Freudiana	103
3. Conceitos fundamentais da psicanálise Freudiana	120
Gabarito	127
Referências.....	127
1. Sexualidades e psicanálise	129
2. Sexualidades e psicanálise	140
Gabarito	142
Referências.....	143
1. As principais estruturas do psiquismo na psicanálise	144
2. Estruturas psíquicas da psicanálise Freudiana	158
Gabarito	160
Referências.....	161
1. As instâncias psíquicas da psicanálise Freudiana.....	162
2. Psicanálise Freudiana: as instâncias psíquicas id (isso), ego (eu) e superego (supereu – ego ideal)	168
Gabarito	169
Referências.....	170
1. Psicanálise Lacaniana: ser falante causa de desejo	171
2. Teoria psicanálise Lacaniana: conceitos fundamentais.....	178
Gabarito	179
Referências.....	179
1. Do nome-do-pai ao falo: assujeitamento e sujeito	181
2. Teoria Lacaniana	190
3. Do nome-do-pai ao falo: assujeitamento e sujeito	190
Gabarito	191
Referências.....	192

HUMANISMO**CAPÍTULO 4**

1. Terceira força da psicologia e o giro epistemológico.....	193
2. O pensamento de Franz Brentano	197
3. A psicologia e os principais autores humanistas	200
4. Jacob Levy Moreno.....	206
5. Friederich Salomon Perls e a gestalt-terapia	218
6. Carl Rogers e a ACP	237
7. Considerações finais.....	243
Gabarito	253
Referências	253

PÓS-FREUDIANOS**CAPÍTULO 5**

1. Aspectos históricos e epistemológicos da psicanálise pós-Freudiana	257
2. Pós-Freudismo e as escolas psicanalíticas	264
3. Psicanálise contemporânea	313
Gabarito	327
Referências.....	327

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC)**CAPÍTULO 6**

1. História da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC)	331
2. Princípios básicos da TCC	334
3. Estrutura das consultas em TCC	340
4. A TCC nos transtornos mentais.....	343
5. A TCC na prática clínica	349
Gabarito	359
Referências.....	360



Introdução

CAPÍTULO

1

Dra. Joana Azevêdo Lima

Não resta dúvida que a emergência histórica de cada uma das ciências humanas se deu por ocasião de um problema, de uma exigência, de um obstáculo de ordem teórica e prática; certamente foram necessárias as novas normas que a sociedade industrial impôs aos indivíduos para que, lentamente, durante o século XIX, a psicologia se constituísse como ciência; não há dúvida também que foram necessárias as ameaças que desde a Revolução pesaram sobre os equilíbrios sociais, e sobre aquele particularmente que havia instaurado a burguesia, para que aparecesse uma reflexão de tipo sociológica¹.

Para se compreender as origens da Psicologia enquanto ciência que, a depender da sua abordagem, centraliza o estudo no comportamento, na cognição, no afeto humano, na subjetividade, importa fazer um apanhado histórico acerca daquilo que invariavelmente caracteriza o ser humano em foco: a vida em sociedade e a vida individual. Isso porque inevitavelmente somos indivíduos que estão inseridos num contexto social, que regula e/ou dirige a forma de constituição subjetiva, dadas as influências recebidas e as trocas relacionais oportunizadas. Significa dizer, portanto, que a história social está intimamente ligada aos modos que damos conta de viver no âmbito público e no privado. Por isso, inicia-se esse recorte histórico com uma breve análise da história social desde a idade média, focando naquilo que se faz necessário para refletir e problematizar essa subjetividade revelada no contexto, e assim percorrer pela história de surgimento da Psicologia enquanto ciência.

Pensando de maneira sintetizada e tendenciosa para o que nos importa saber sobre essa história social, destaca-se a Idade Antiga que se caracterizou por discussões em torno da origem da alma. O homem buscava saber sobre suas próprias questões que lhe constituíam respondidas, inicialmente por saberes sobrenaturais que atribuíam a um espírito ruim

qualquer mazela social. Os pré-socráticos postulavam sobre a percepção do homem de si mesmo e do mundo, ao passo que Sócrates, por sua vez, já se dedica a uma discussão sobre a razão e a diferença desta em homens e animais. Platão aparece buscando identificar e situar onde estava a razão no corpo, no que apontou que era na cabeça, quando emerge a pergunta: se a razão está na cabeça onde está a alma? Aristóteles, então, afirma que alma e corpo não se dissociam e a *psyché* é o princípio da vida, pois tudo o que ela reproduz tem alma. Diante dessa afirmação, Santo Agostinho propõe a cisão entre mente e corpo, já que afirmava que a alma era manifestação divina. Na idade Média, São Tomás de Aquino faz uma distinção entre existência e essência. Eclode a crise do catolicismo, emergindo o protestantismo, e mais tarde o capitalismo provoca um questionamento mais acirrado quanto ao que propunha e fazia a Igreja³.

Com relação ao contexto social e condição de vida em sociedade e individual, em âmbito público e privado nesses períodos históricos apontados e que interessam para a compreensão da história da Psicologia, observa-se abaixo uma figura que retrata esse resumo (quadro 1). Mostra que quando se fala em período da Idade Média (séc. V a XV) logo associa-se à Igreja Católica que ditava regras e modos de viver. Era ela quem decidia padrões de certo e errado através de seus dogmas e orientações daquilo que seria pecado ou não. Sendo assim, lançando esse olhar de âmbito de vida pública e privada, restava aos indivíduos um recolhimento de suas maiores e mais graves paixões para o interior da sua vida privada, dado que socialmente, por não ser aceito, este poderia ser julgado como pecador, marca esta que pesava muito para as pessoas na época. Significa dizer ainda que a liberdade era sitiada e vigiada por uma instituição extremamente forte e dogmática².

Em seguida destaca-se a emergência do Feudalismo como novo modo de vida social e privada na sociedade. Em seu bojo traz a configuração da divisão de classes que definiam limites e possibilidade de ser na sociedade, são elas: realeza, alta nobreza, alto clero, nobreza média, separação entre povo privilegiado e aqueles comuns, portanto composto de artesãos ricos, aqueles artesãos mais modestos, seguido de pobres servos e então, os marginalizados e escravos. Era uma divisão baseada no poder político, econômico, ideológico e comercial. Nesse cenário, importa a análise de que os indivíduos carregavam um legado que lhes situava num lugar social, que destinava a eles um futuro, uma vida social e individual que

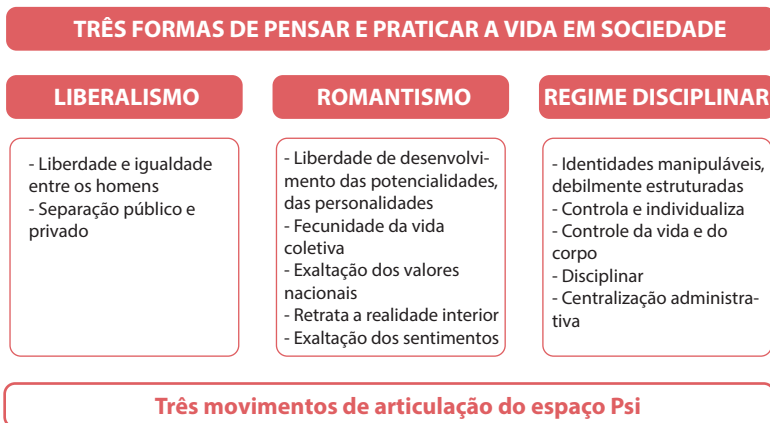
não transformava, dadas as heranças que circundavam seu nascimento e acompanhavam por toda a vida³.

A Idade Moderna (séc. XV – XVIII) caracteriza-se pelo protestantismo, Renascimento e pela expansão marítima, o que reserva ao indivíduo novos rumos. O Renascimento (séc. XIV-XVII), por sua vez, foi o grande responsável pela reformulação da vida proposta pela Idade Média para aquela que se caracterizaria na Idade Moderna. Beneficiou-se da comercialização a partir do Mediterrâneo, fazendo surgir uma burguesia mercantil, os quais tinham poder econômico, mas não político. Estes surgem a partir das inúmeras viagens realizadas com a expansão marítima, o que oportunizou a efetivação de burgos, que nada mais são do que pequenas cidades em que os viajantes pernoitavam e, mais tarde, fixavam residência. Geralmente eram lugares de passagem estratégicos para as viagens. É a emergência do capitalismo comercial em voga. Nesse momento, pode-se notar um movimento nas classes sociais reservando, mesmo que, em alguns casos, minimamente uma mudança de *status* social para os indivíduos⁴.

Frente à Idade Contemporânea (séc. XVIII até os dias atuais), nota-se um movimento social após Revolução Francesa, que traz em sua bagagem uma ascensão da burguesia e de outros setores populares da sociedade a partir dos ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade. A partir disso, conseguiram derrubar o poder político da aristocracia proprietária de terras, que havia consolidado seu poder durante a Idade Média. O fato de terem conquistado o poder político só fortalecia o poder econômico da burguesia, a partir das novas formas de produção não só na cidade, mas também no campo. Outra importante contribuição foi a divisão dos poderes políticos (Legislativo, Executivo e Judiciário) expandido para quase todos os países. Isso confere uma nova organização política e social que movimenta diretamente as formas de se viver em sociedade. Com o advento do Iluminismo, por exemplo, há uma exaltação da razão, do conhecimento científico, das ideias em detrimento da fé e da religião⁴.

A Idade Contemporânea oportuniza ao indivíduo e à sociedade uma vida diante da consolidação do capitalismo, como o modo de produção e sua expansão por todo o globo terrestre entre os séculos XVIII e XXI. Em seguida, os séculos XIX e XX destacaram-se como o período áureo do capitalismo frente aos estrondosos avanços tecnológicos. Emergem novas subjetividades transformadas e atendendo às novas demandas de vida pública e privada³.

Quadro 2: Resumo

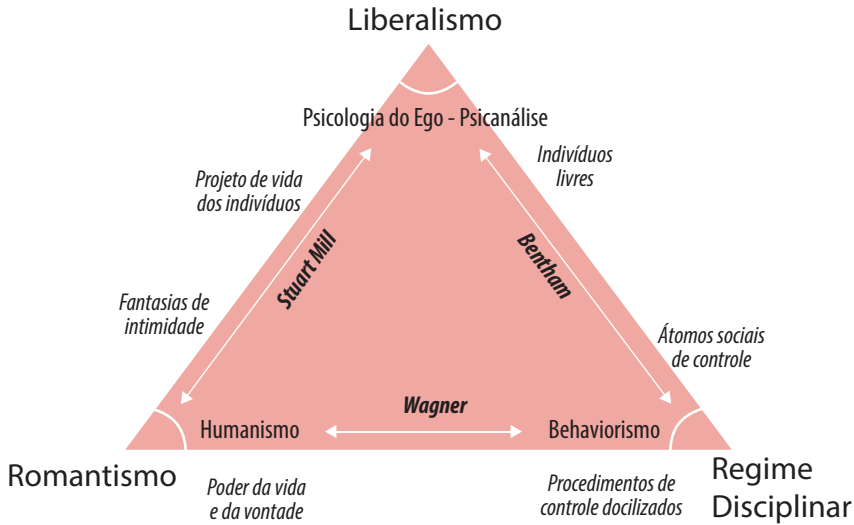


Fonte: Joana Lima, 2019

PRINCIPAIS ABORDAGENS E TEORIAS PSICOLÓGICAS EMERGENTES: O NATURAL E O HISTÓRICO

Diante dos movimentos que surgiram no século XIX analisados, e das transformações sofridas pela sociedade e pelos indivíduos em seus modos de vida pública e privada, as principais escolas da psicologia emergiram, segundo Figueiredo (1992):

- Do movimento liberal e individualista com suas características de promoção de liberdade e igualdade entre os homens, assim como da separação de vida pública e privada, emerge um espaço propício para a gestação da antes chamada de Psicologia do Ego, que mais tarde se constituiu a *Psicanálise*.
- Do movimento romântico de liberdade de desenvolvimento das potencialidades das personalidades, aliado à fecundidade da vida coletiva e exaltação de valores nacionais e de sentimentos, faz emergir individualidades criativas como acontece com as características básicas do *Humanismo*.
- A partir das identidades manipuláveis do regime disciplinar, através dos controles dos corpos que individualizam e docilizam, do controle da vida e da centralidade administrativa desse controle, faz fecundar um espaço de gestação para o *Behaviorismo*.



Fonte: Imagem inspirada nos esquemas de Figueiredo (1992).

As principais escolas da psicologia emergentes na modernidade servirão de base para o surgimento das outras diversas abordagens e áreas de atuação, fazendo firmar a consciência de que não há somente uma Psicologia, mas Psicologias. Esse movimento faz assinalar o que já foi estudado acerca da construção do pensamento científico através de tese, formulação de antítese e emergência de síntese. Sobre as principais abordagens teóricas, os capítulos seguintes darão conta de apresentá-las. Portanto, passaremos para a compreensão da História da Psicologia no Brasil, buscando compreender as principais influências e emergências na época, caracterizando, assim, a Psicologia que se faz atualmente no país a partir de suas bases. Nesse sentido, Behaviorismo, Psicanálise e Humanismo serão apresentadas nas próximas páginas, com o compromisso de que nos capítulos específicos dedicados a cada uma dessas abordagens o(a) leitor tenha o aprofundamento necessário das mesmas. Serão apresentados também os movimentos e abordagens emergentes pós-freudianos com destaques importantes de teorias e teóricos, e em seguida a abordagem Cognitivo-Comportamental, tão evidente no cenário da Psicologia.

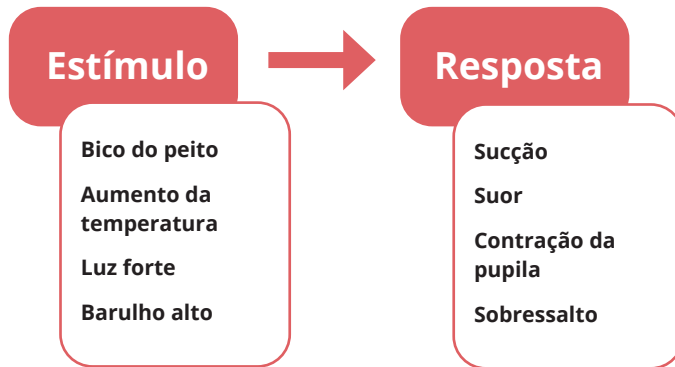
O Behaviorismo é considerada a primeira força, Psicanálise a segunda força, Humanismo a terceira força e a Psicologia Transpessoal a quarta força^{4,6}.



QUADRO RESUMO

Antes do séc V	Qual era a origem da alma? As explicações sobrenaturais estão em alta. Período em que emerge Aristóteles como primeiro pai da Psicologia ao postular sobre a indissociação de alma e corpo, além do que a era o princípio da vida, pois tudo o que ela reproduz tem alma.
Séc V a XV	O catolicismo cinde e cai como ditadora do modo de vida social, emerge o feudalismo como modo de produção e organização social sendo expresso através de divisão de classes. O capitalismo aparece e começa a causar grandes mudanças sociais. Emerge a forte necessidade do conhecimento de si mesmo e este questionamento faz base para a emergência posterior da Psicologia através de duas abordagens: a externalista e a internalista.
Séc XV a XVIII	Traz em seu bojo o Protestantismo, a expansão marítima e Renascimento. Com o advento do capitalismo comercial e os novos rumos de comércio e, portanto, de relações sociais, os modos de vida se modificam também, principalmente destacam-se os impactos nas classes sociais.
Séc. XVIII	Ascensão da burguesia e de outros setores populares da sociedade a partir dos ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Configura-se uma nova organização política e social que movimenta diretamente as formas de se viver em sociedade. O Iluminismo e a valorização da ideia. Emerge a concepção de subjetividade enquanto constituição de um domínio de interioridade reflexiva.
Séc XIX	Institucionalização da Psicologia, mas não necessariamente completamente científica. Wundt é o grande nome para isso quando no Laboratório de Leipzig (Alemanha) desenvolveu a Psicologia científica. A partir dele, emerge as grandes escolas: Funcionalismo (James), Estruturalismo (Titchener) e o Associacionismo (Thorndike). Outros autores explicam este período a partir dos modos de vida no âmbito privado e público através do movimento do Romantismo, Liberalismo e Regime Disciplinar. Todas as escolas citadas e esses movimentos serviram de base para o surgimento das grandes abordagens em Psicologia: Behaviorismo, Psicanálise e Humanismo.
Séc XX	Marcada pelas primeiras Psicologias surgindo no mundo e que serviram de base para a brasileira, que só foi regulamentada como profissão em 27 de agosto de 1962. No entanto, os primeiros cursos no Brasil começam a surgir em 1956 (RJ) e 1957 (SP). Com a eclosão do golpe militar em 1964, o modo de atuação do Psicólogo (a) se modifica e se acomoda aos desmandos e violações sociais efetivadas, o que perdurou nas décadas de 60 e 70, com a limitação de atuação profissional. Na década de 80 a Psicologia começa a questionar o seu papel, fazendo emergir, a partir, principalmente do movimento de Psicólogos Sociais e (mais tarde, Comunitários) o questionamento e a proposta de novas práticas e novas teorias mais contextualizadas e priorizando menos a modalidade estrangeira. É a partir desses questionamentos que a Psicologia entra na comunidade, consequentemente, nas políticas públicas e finalmente na saúde pública. A Psicologia passa, então, a integrar equipes multidisciplinares diversificando e ampliando seus saberes e campo de atuação, implementando, assim, teorias e práticas atendendo diretamente a demanda da população. Essa Psicologia passa a servir de fato à população.

Figura 5: Respostas do Organismo



Fonte: Luana Flor Tavares Hamilton, 2019

Os Reflexos Inatos são repertórios comportamentais básicos para a sobrevivência e cada espécie desenvolveu sensibilidades a estímulos ambientais diferentes. Um barulho alto indicaria perigo, e os organismos que reagem a isso, se preparando para fuga ou ataque, tiveram mais chance de sobrevivência. Assim como um bebê humano que já nasce preparado pra se alimentar tem mais chance, do que um que terá de fazer todo o aprendizado de sucção.

O reflexo é uma relação entre um estímulo (ambiente) e uma resposta (organismo), na qual o estímulo elicia a resposta: $S \rightarrow R$

Como um dos objetivos dessa abordagem é desenvolver leis gerais, foram estudadas e descritas algumas leis que regulam as interações reflexas entre organismo e ambiente. Vamos agora descrever essas leis⁶:

Quadro 3: Leis Gerais

Intensidade e magnitude	Quanto mais intenso for um estímulo maior a magnitude da resposta.
Límiar	É necessária uma intensidade mínima do estímulo para que ele elicie uma reação, ou seja, uma resposta.
Latência	É o tempo decorrido entre a apresentação do estímulo e o eliciamento da resposta: quanto mais intenso o estímulo menor a latência.